DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 70.º—Numero 6:732—Sabado, 5 de março de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—Ano 3$60 Numero do dia, 7 centavos; atrazado, 8 centavos. Para alem-mar, 5$50; Brazil, França e Inglaterra, 6$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 4.

Por absoluta falta de espaço e tendo que dar publicidade á carta do nosso esclarecido correspondente da capital, retiramos deste logar o artigo que lhe estava especialmente destinado.

Até que emfim. A tenacidade do sr. dr. Bernardino Machado, a quem a edade, o cansaço das lutas e os inumeros desgostos dos ultimos tempos, não roubaram sequer um sopro do alento que o anima, conseguiu vencer todas as dificuldades e constituir o novo governo.

Diga-se em abono da verdade que o paiz recebeu a noticia com a boa impressão da confiança que depo sita em varios dos homens que o constituem, a começar na presidencia, com que fica o ex-chefe do Estado, e nas pastas das finanças, das colonias e do trabalho. A sua organisação total:

Presidencia, interior e *interino da agricultura*, Bernardino Machado, independente; *justiça*, Lopes Cardoso, reconstituinte; *finanças*, Antonio Maria da Silva, democratico; *guerra*, Alvaro de Castro, reconstituinte; *marinha*, Fernando Brederode, popular; *estrangeiros*, Domingos Pereira, dissidente democratico; *colonias*, Paiva Gomes, democratico; *comercio*, Antonio da Fonseca, reconstituinte; *trabalho*, José Domingues dos Santos, democratico; *instrução*, Julio Martins, popular.

Temos portanto tres democraticos, tres reconstituintes, dois populares e um dissidente.

Oxalá entremos agora no periodo das situações estaveis, tão necessario aos superiores interesses do paiz.

Os boatos alarmantes não cessam de correr. Por tal motivo, na tarde de ontem começaram as prevenções nos quarteis da guarda republicana e a bordo dos navios de guerra.

Depois do escurecer, essas prevençees tornaram-se mais rigorosas ainda, chegando a dizer-se mesmo que a guarda republicana havia ido para a Rotunda e para Monsanto.

A policia, em algumas esquadras, tambem esteve de prevenção, armada de carabina.

Em volta dos quarteis estabeleceram-se vedetas.

Cêrca da meia noite andou sobre a cidade um aeroplano, iluminado, em serviço de vigilancia.

Depois daquela hora as prevenções deixaram de sêr rigorosas, e a cidade está em pleno socêgo.

Está por pouco solucionada a gréve do pessoal tipografico de Lisboa Reapareceram o *Diario-de-noticias*, *Seculo*, *Epoca* e *Patria*, com elementos do pessoal dos seus quadros, que se foi apresentando arrependido de têr entrado na luta.

Ontem tambem já saiu a *Opinião*

A publicação destes jornais resolve a questão existente entre as emprezas e os trabalhadores da imprensa.

Muitos destes teem procurado trabalho fóra daqui, encontrando-se alguns em Coimbra.

Emilio.

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Maria da Soledade de Pinho, e o sr. Joaquim Gomes de Almeida e Silva.

Amanhã, a sr. D. Clotilde Lucinda de Figueiredo Correia de Oliveira, e os srs. dr. José Marques Loureiro e Florentino Vicente Ferreira.

Alem, as sr.as D Beatriz de Melo e Silva, D. Leonor Pinto Basto e D. Luzia Pinto.

Depois, a sr.ª D. Maria Rosa Pinto do Souto, e o sr. Manuel Pinto.

Em 9, a sr.ª D. Conceição Souza Carvalho, e os srs. Mario d'Albuquerque e marquez da Graciosa.

Em 10, as sr.as D. Rosa Regala de Morais e D. Madalena Teixeira da Costa.

◆ Deu á luz uma menina a sr.ª D. Clotilde Correia e Silva, esposa do sr. alferes Augusto Natividade da Silva.

Visitas:

De passagem para o Porto, onde veio em missão forense, esteve na segunda-feira ultima em Aveiro, de visita a sua familia e amigos, o sr. dr. Alfredo Nordeste, que já regressou á sua casa de Lisboa.

◆ Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Daniel d'Almeida, Domingos Luiz da Conceição, Antonio Souto Alves, Manuel Pereira de Almeida, dr. Afonso de Melo e dr Antonio Brandão e Antonio Pereira de Almeida.

Em viagem:

Foram a Coimbra os srs. dr. Casimiro Barreto Ferraz Sacheti e sua extremosa mãe.

◆ Chegou de Lisboa á sua casa desta cidade a sr.ª D. Clotilde Pinto Basto Couceiro, esposa do ministro portuguez em Madrid, nosso presado patricio, sr. dr. Francisco Couceiro.

◆ Foi ali em serviço, regressando hoje, o sr. dr Antonio Mendonça, governador civil do distrito.

◆ Tambem já d'ali reg essou, restabelecido, o sr. dr Joaquim Peixinho

◆ Segue em breve para o Brazil, onde vai dirigir os negocios da sua importante casa comercial, o nosso amigo, sr. Manuel Pereira d'Almeida

◆ Regressaram de Lisboa, onde foram assistir ao congresso da sua classe, os srs. dr. Alberto Ruela, Albano Pinheiro e João Luiz Flamengo, contador e escrivães de direito desta comarca.

◆ Seguiu de novo para a Africa, encontrando-se atualmente em Camachilo, o alferes do quadro colonial, nosso patricio e amigo, sr. José Gonçalves Branco.

Enfermos:

Tem melhorado bastante, com o que nos congratulamos, o prestigioso tribuno e eminente republicano, sr. dr. Alexandre Braga.

◆ Com uma bronquite que vai declinando, tem estado de cama a sr.ª D. Alexandrina Lebre de Magalhães, esposa do nosso amigo, sr. Silverio de Magalhães.

◆ Tambem tem estado de cama, melhorando agora, a esposa do sr. Americo Carlos Teixeira, ativo industrial desta cidade.

Dr. Daniel de Matos

Foi muito sentida em todo o país, a morte do eminente professor dr. Daniel de Matos, facto que levou a Coimbra muitas deputações de escolas, associações, coletividades scientificas e numerosas pessoas de representação na sociedade portugueza.

A morte do sábio medico, que era uma notabilidade europeia, enlutou o paiz, que se honrava em contal-o entre os seus mais prestantes cidadãos.

A' ilustre familia do eminente homem de sciencia, os nossos sentidos pezames.

Aspectos da guerra

O sinaleiro

No emaranhado da rêde vasta que apanha a trincheira em todas as direcções e nos locaes onde a experiencia creou necessidades urgentes, nos diedros das caves abetonadas, aparece um posto de sinaleiros. Desde a primeira linha num «a postos» prolongado nas posições avançadas do S. O. S. além da qual apenas existe o vacuo do campo da morte, até ás regiões afastadas da séde da divisão, tudo se sente, todos os esforços se produzem com sucessão e methodo na ordem que abre as portas d'aquele campo imenso, coberto de frio, ainda com lagrimas a brilharem em scintilações de diamante n'uma luz difusa, coada com dificuldade, vinda d'um sol baço convalescente.

A vida espraiada de gargalhadas e folia em abandono ás sensações felizes no privilegio d'uns, e a morte localisada no silencio funebre dos factos amargos que a menor parte soube experimentar na aguilhada ferrea do destino, ferem-lhe em ondas fugazes como relampagos o tympano com a mesma intensidade na analogia mecanica do som que ele sabe escutar, pela aprendizagem em escola ingleza, mestra e sábia.

Precede o batalhão na estrada para as linhas.

E' o prologo sempre do cataclismo gigantesco que intimida as aluviões no primeiro vomito de fogo e metralha, registando ainda no percurso a hora da queda do primeiro projetil.

A primeira experiencia d'aquele *frete*, pertence-lhe efectivamente, experiencias que se lhe vão enraizando como um cimentar de granito n'uma alma que se vae fazendo.

Não tem logar reservado. Ocupa indiferentemente o que a escala determina no facto simples da nomeação a rigor, e todos lhe servem no isolamento e concentração que a sua profissão arrasta. O mundo visinho, perdido no vae-vem de mil factos a atender, tomado pelas necessidades da observação e da prudencia, é-lhe desconhecido não o sentindo nas suas glorias cheias de entusiasmo, nem o ouvindo nas suas derrotas aflictivas de vencido.

Apenas escreve e regista nomes, datas, situações, ordens de possiveis deslocamentos na urgencia e prontidão dos meios telegraficos ao seu alcance que se improvisaram por absolutamente indispensaveis, inadiaveis.

Obrigações, deveres, baixas, mortes tudo em amalgama na furia das chamadas que persistem passa n'um abrigo sem conforto, n'um ambiente abafado com fendas que se vão abrindo a pouco e pouco á mercê dos tempos, cheio de humidade a evaporar-se lenta e compassadamente, impregnado do zum-zum irritante do Fulerfone a exprimir uma má noticia, que ele sente primeiro que todos no queixume brando do fio condutor como uma prece a envergonhar-se e que concerta tanta vez entre os dedos enregelados nas noutes de retaliações pavorosas a clarificar a natureza adormecida para que não sonhe para que se levante a observar a hediondez de mais um crime grande, noute em que tudo se desfaz no sopro obliquo de mil estilhaços, fertil em trambulhões, em que o auscultador na maior das nygligencias, tomado de panico por sua vez, se nega covarde a declarar a mais insignificante das situações para tranquilidade de duvidas ásperas a marcar hesitações perniciosas!...

Não tem a vaidade de se mostrar nunca. Isola-o a profissão, escravisa-o o mistér.

Arrasta a vida miseravel de encarcerado, sem o balsamo de uma respiração livre e franca conquistada no eu da sua personalidade, sem a acquiescencia de um oxygenio puro que ele desejaria tomar em bebedeiras singulares, sedentas da liberdade em que se baseia a vida.

Escondido no abobadado cheio de escarneo, como um transfuga, sem o exibicionismo que retempera e inflama, apenas espreita a seguir ao «entendido» de um telegrama oficial que supõe sempre ser o ultimo, pela nesga de uma porta, que se diverte nos gousos duros, um bocado desse sol pardo de que se contam maravilhas nas manifestações de calor e de luz, esperando que ele mesmo embaciado, quasi agoirento lhe tonifique o espirito, lhe enxugue a alma, lhe aqueça as veias, tudo preso, bem algemado á missão espinhosa que usufrue, e a que o levou uma faculdade que vae rareando nos nossos dias para infelicidades futuras «saber lêr e escrever»...

No prosaismo sedentario desta figura eu vi-o ainda bastantes vezes precursor de um *raid* na guarda-avançada para a linha contraria, onde ha esperanças de boches frescos, de fio ás costas para ligações de elementos de trincheira em sucessos legitimos de continuidade, fazendo presumir o bom sucesso de operações de vulto!

Não me passou desapercebido no flagelo das noutes cortantes como o aço, em que o vento sopra incerto, na mais cruel das leviandades, o seu esforço herculeo a reparar um fio, de ventre espapaçado como uma omolete com o terreno em que procura fundir-se como um verme para evitar uma rajada que persiste bem orientada, em assobios metálicos, nas vizinhanças da Tileloy, pavorosa como um fantasma!...

.....

E todavia ignoram-te, ó triste!?

Não sabem que marcaste, uma fase na guerra, que caracterisaste um periodo, que abriste na tua primeira entrada para as linhas a iniciativa do teu batalhão que te ha-de secundar por certo, mas a quem tu, apenas tu desfizeste a duvida dessa arremetida nos symptomas sempre verdadeiros da primeira impressão do enterro ou de festa!...

Pertence-lhe tanto a primeira bala como o ultimo morteiro. Nenhum destes porem o mata. As féras tambem se dominam por vezes com a arrogancia dos destemidos.

As ultimas horas em que o seu batalhão se prepara para uma abalada de seis dias, são as unicas que o enchem de preocupação, de uma nostalgia infinda na ausencia cruel dos seus companheiros, que agora riem como aves encarceradas a que abrissem a gaiola, no riso franco da mocidade sanguinea e farta.

Lavantie e Vieile-Chapele, o «estaminet» as «flanceés» coitaditas a rezar pedindo o regresso ambicionado dos seus galhardos e «petits poilus portugais» tudo isso os fascina, esquecidos nesse momento do passado que já lá vae, que já não custa!

E aqui começa para o sinaleiro um pouco de mau humor, um pequeno amuo que nada vale de namorado discreto, com confiança ainda, a contar os segundos que valem seculos nas duas horitas mais que tem para entregar o serviço aos que o vão render.....

.....

O batalhão escoava-se lentamente infiltrado a um de fundo pela Masselot, e n'esse instante olhando-se para traz via-se pela primeira vez levantar d'uma pobre cadeira de pinho desengonçada, para cair nela novamente como um vencido, o sinaleiro no maior suspiro de desalento que se ouvira, desses suspiros que fazem mal a advinhar presagios de mau agoiro, com a cabeça sumida n'uns dedos crispados e nervosos, ao mesmo tempo que da vanguarda uma metralhadora acusava qualquer cousa de extraordinario naquela rendição que se ia fazendo devagar, quasi a mêdo!

Era de madrugada aquela hora fatal.

De repente a atmosfera anuvia-se, a respiração torna-se mais pesada, os corações batem em unisono e os dentes como matracas agridem-se nas arcadas ferindo os alvéolos, ao mesmo tempo que como nuvens que se vão acastelando se desencadeia sobre a humanidade uma chuva de metralha e fogo na mais horrivel das pragas, na mais impetuosa das blasfemias.

Fulerfones, telefones, telegrafos tudo é pouco para acudir ás chamadas que galgam para cima de tudo n'um «está lá» feito de nervos, latino.

— As comunicações para a vanguarda estão interrompidas, parecendo que a Duck'-Bill fôra evacuada momentaneamente, dizem do observatorio.

Os batalhões vizinhos perguntam num falar roufenho em gargantas desafinadas o que se passará na primeira linha d'onde não vêem informações, d'onde não chega um vestigio unico.

Emfim as ligações desapareceram, e aparece a substitui-las como um remorso a duvida e a incerteza..

E n'esta altura em que tudo se olha em silencio impotente perante um desastre inevitavel, aparece da rectaguarda ordem para se receber um telegrama urgentissimo.

Tudo se suspende. E' uma ordem, talvez a decifração desta duvida, um contra-ataque mesmo na logica da tática e do bom senso.

E tudo fica silencioso, envolto n'um mysterio que só o sinaleiro decifrou na contracção mais irregular que se tem visto dar a uma face, num mixto de desdem, pasmo e aborrecimento....

— Cebolorio, disse, e rapido corta a comunicação com a rectaguarda.

— «Pedem o mapa que devia lá estar ha uma hora».

Desta vez chorámos.

.....

E d'ahi a instantes, passada a borrasca respondia grave em outro telegrama d'esta vez confidencial:

«Mortos 15, feridos 4. Situação presentemente calma».

J. A. Rebocho Vaz.

Não é verdade

Numa correspondencia de esta cidade para o *Primeiro-de-janeiro*, dizia-se ha dias que no governo civil do distrito se haviam passado falsas licenças para emigração, cometendo-se assim uma serie de fraudes ali.

E' mênos exato. Está ha alguns dias entre nós o sr. Adolfo Lima, encarregado da verificação dessas infrações, que se deram em repartição diferente e não no governo civil.

Atualidades

Leote—Leote voltou á fala. E, vai, como de costume, botou asneira. Leote não abre a boca que as não diga, nem tem um gesto em que as não faça.

Costumou-se a dizê-las e a fazê-las o miudo, e, uma vêz no pendor da ladeira, é vê lo vir por aí a baixo, de escorregão em escorregão, até topar o charco em que esperneia e de onde não ha diabos que o salvem.

O caso do filho despedido do serviço, que ele imaginou durar-lhe sempre, deu-lhe volta ao miolo. Nós vaticinámo-lo aqui, e pedimos até para o pobre a clemencia do Senhor...

Está doido, o desventurado. Porque não se acredita que, batido em toda a linha, desmentidas com factos, com documentos, com provas, todas as suas afirmações, volte á liça reeditando calunias, afrontando o decoro, traindo a verdade, mentindo á propria consciencia, se é que a tem.

Leote boliu em gente de Aveiro esquecendo que Aveiro tem dele a prova provada de quem é. Quem é Leote? Talvez nos resolvamos a dizê-lo. Para que o conheça toda aquela outra gente que o não conhece ainda. E não será preciso insistir muito. Falarão por nós registos de um dos estabelecimentos bancarios da cidade.

Que Leote não insista. Que se não faça rogado.

As aventuras ou a odisseia de *Augusto Barrêto Vaz* em Paris, a que se refere o tenente-coronel Vitorino Godinho no seu opusculo *Em legitima defeza*, que estamos transcrevendo, são o proseguimento dum triste inicio de vida em Aveiro.

Leote ou Augusto Barrêto Vaz devem compreender. Ou não? Nós explicaremos, se fôr preciso.

Que Leote não insista. Que Leote se não faça muito rogado. «Cumpri»?

A mudança da hora—Estamos de novo em pleno regimen... de muda.

Em Portugal tudo muda de um estante para o outro. Muda o scenario politico, muda o aspeto das coisas, muda o criterio dos homens, mudam os ventos, e até já felizmente mudou de feição o exagero da monstruosidade dos preços na parte referente á alimentação e vestuario. Valha-nos isso.

Dr. Marques dos Santos

Professor da Faculdade de Medicina, com pratica nos hospitaes de Paris, Bordeus e Genèbra

DOENÇAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

— ANALISES CLINICAS —

Coimbra—R. do Visconde da Luz, 46

Cá temos, pois, a «hora nova» em plena florescencia e reinação. Em virtude dela a gente tem de levantar-se mais cêdo, de comer mais cêdo, de ir para o oficio mais cêdo, e de satisfazer mais cêdo até outras necessidades.

A pequena comodidade obtida com a creação do comboio das sete horas para o norte a e do seguimento do das oito e tal para o sul, até isso a nova hora nos levou. Quem quizer aproveitar o primeiro tem de erguêr-se ás 5, e para o segundo ás 6. E' noite fechada ainda. Rico serviço.

Qual economia de luz, como se pregôa, se as proprias fabricas, para darem começo á laboração na hora legal, a teem que acender e gastar?

Poupam-n'a á noite? Não, por virtude do regimen das 8 horas de trabalho, que prevalece, embora não tenha já existencia legal ou justificação possivel. Mas gastam-n'a de manhã, pelo menos até abril, que é quando as manhãs começam a madrugar, se lhes não apetecer tambem irem na muda, copiando o legislador da atualidade na fecunda produção das suas medidas de salvação publica.

Esta foi das que mais produziram. Está talhada para ascender á... imortalidade.

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 4 de março*—Enfarrusca-se o tempo, chovendo com abundancia e caindo graniso com fartura.

Dia 5—A temperatura arrefece demasiadamente.

Dia 6—Publica-se a escritura da nova sociedade aveirense *Eletro-oceanica*.

Dia 7—Melhora o tempo, mas o frio continua.

Dia 8—Vem ao mercado abundancia de peixe da ria, mas nem por isso mais barato.

Dia 9—Cái duma janela, molestando-se bastante, a esposa do sr. João Gaioso, na estrada de Esgueira.

Dia 10—Produzem em Aveiro boa impressão as declarações do novo governo respeitantes ás medidas que vai adótar para o embaratecimento da vida.

A baixa.—Foi a Lisboa, de onde trouxe as necessarias instruções para acompanhar em Aveiro o movimento da baixa anunciado em jornais de Lisboa, Porto e Coimbra, o activo gerente dos *Grandes Armazens do Chiado*, nesta cidade, sr. Francisco Pereira Lopes, que nos traz apreciaveis novas sobre o caso.

Varios dos artigos existentes na filial de Aveiro baixam desde hoje de preço: riscados, flanelas, etc.

Com destino á venda nesta filial estão a chegar de Lisboa algumas dezenas de quilos de magnifico arroz inglez, para sêr vendido a preço inferior a 1$00, arroz que os *Grandes Armazens do Chiado* vendem em Lisboa a $90, mas ao qual em Aveiro terá de acrescentar-se a despeza do transporte, que não irá alem de $03 ou $04 em quilo.

O sr. Pereira Lopes quer vêr se consegue tambem que os *Grandes Armazens do Chiado* ponham aqui á venda o magnifico açucar branco que estão vendendo na capital, e que nesse caso não excederá aqui o preço de 2$00.

E aí está como, por um bem entendido esforço do digno representante em Aveiro daquela importante casa de Lisboa, entre nós vão tambem baixar desde já varios generos e artigos de primeira necessidade, o que relatamos com verdadeira satisfação.

Ha a acrescentar á ampla lista dos estabelecimentos comerciais e industriais que vendem com importantes reduções de preços: a casa Bruno Santos & c.ª, de Lisboa, em madeiras para construções; os «Armazens de mobilias», da rua Conde Redondo, 157, Lisboa; a «Companhia de adubos Invicta», da rua da Prata, Lisboa; o Deposito de fazendas dos hospitais civis de Lisboa, em fatos; a casa Ramiro Leão & c.ª, tambem de Lisboa, em rouparia branca para homem, senhora e creança, modas, bordados, panos, etc.; a casa Jeronimo Martins & filho, tambem de Lisboa, em açucares e outros generos; a sapataria do Poço do Borratem, Lisboa, em todas as especies de calçado; a «Liquidadora» da Avenida da Liberdade, em mobiliario de que faz leilões todas as 2.as e 5.as feiras; as firmas «Manuel Alves Soares & C.ª Lt.ª» e «Silva & Carvalho, do Porto, em milho e outros cereais; os «Armazens Cunhas», tambem do Porto, em calçado, malhas, roupas brancas, lãs, morins, etc., etc.; e até a alfaiataria «Porto-elegante», em côrtes de fato desde 36$00. São factos que, em face dos respetivos anuncios, a que nos reportamos, se não contradizem. Mas ha quem négue por que assim lhe faz conta.

Conta o *Noticias de Vizeu:*

«*Baixa de preços*—Vem-se acentuando sensivelmente. Muito maior tem de sêr ainda. O ferro baixou 600 por cento. O carvão, petroleo, bacalhau, arroz, sabão, etc.. tem baixado bastante nos ultimos dias. No distrito da Guarda a batáta baixou de 5$00 e 4$50 para 2$50 a arroba.

O milho tem baixado, e vai baixor muito mais, sabre tudo com os navios que estão a chegar com ele do Brazil, das nossas colonias e da Argentina.

Tudo o mais ha de baixar muito. E para que baixe muito mais e depressa, o melhor meio é cada um limitar-se o mais possivel e nada comprar senão em extrema necessidade, emquanto as coisas não vierem para muito e muito menos.

Será a melhor maneira de obrigar os produtores e comerciantes a limitar-se a lucros honestos. Por que ou hão de vender barato ou não venderão nada.»

A proposito da importante baixa ultimamente ocorrida nas feiras de gados, pois todos eles, com exceção do cavalar, de facto desceram grandemente, diz tambem o mesmo apreciavel colega visiense:

«Tem baixado muito o preço do gado. Nos ultimos mercados não se tem vendido gado quasi nenhum.

E' raro venderem-se 2 a 4 juntas de gado em uma feira.

Quem o tem caro, não quer perder. E quem quer comprar, com a certeza da baixa, não se quer arriscar a comprar caro. E' preciso que se convençam de que a baixa, e muitissimo grande, tem de dar-se.

Teem de perder? Não é para estranhar, porque teem ganho rios de dinheiro. E' a teoria das compensações.

A felicidade da nação está em tudo baixar muito breve. E quem para isso não contribuir, não é patriota.»

O governo francez, em face da demonstrada mudança de feição das coisas, publicou ultimamente um decreto anulando o que no ano passado fizera publicar e nós imbecilmente copiámos em parte, ordenando a restrição de pratos nos almoços e jantares dos hoteis, casas de pasto, restaurantes, bufetes, cantinas, etc.

Hoje em França, em face da situação desafogada em que se vive ali já, como em varios outros paizes, o numero de pratos de cada refeição fica «ad-libitum» do hospedeiro e do hospede.

Em Portugal subsiste ainda o disparate Granjo, que copiou, mas copiou mal, o figurino francez, pois ali a restrição dos pratos implicou a restrição do custo, e cá ficou-se apenas por aquela, continuando a pagar-se por dois o que se pagava até ali por quatro ou mais.

Vivêmos, a final, no melhor dos mundos possiveis, nesta pobre terra portugueza.

A lenha no Cais de Aveiro já tem vindo de perto de 50$00 o cento para 30 e 28$00, esperando-se porque baixe muito mais.

Tambem os ovos já passaram de $16 para $10, descendo tambem em relação as galinhas.

Na estação do caminho de ferro desta cidade foram ha dias despachados para fóra umas doze canastras com magnificos leitões. E' por isso que cá faltam tanto

A carne de vaca, no Porto, já desceu $40 em quilo, e a do carneiro outro tanto. Em Lisboa tambem já esta desceu e mais vai descer ainda visto como os respetivos negociantes vão deixar de comprar as rêzes pelas quais se lhes peça mais do que o devido.

Foi ultimamente feita uma importante apreensão de ovos pela guarda fiscal de Viana, constando de 44 caixotes, contendo 1.500 duzias, no valor aproximado de 3:000 escudos, que se destinavam a ser passados para Espanha.

Os caixotes iam para a praia a fim de serem dali levados por um barco de pesca que andava perto.

Daqui sáem diariamente milhares de ovos e centenares de galinhas para Lisboa e outros pontos de onde seguem depois o mesmo destino.

Se por cá se obransse como em Viana, teriamos abundancia de uma e outra daquelas especies.

Continuam os jornais estrangeiros dando conta da sensivel baixa que se tem dado em diversos artigos e generos de alimentação. Em Valencia os padeiros resolveram baixar o preço do pão 30 %.

Os confeiteiros e pasteleiros baixaram 15 % no preço de todos os dôces. Os industriais de tecidos tambem abateram 15 a 20 % nos seus artigos.

Em Játiba, Algemesi e noutras povoações, os sindicatos agricolas resolveram reduzir os preços dos generos em virtude da grande depreciação dos produtos do campo.

Entramos, efetivamente, numa época melhor, e é preciso que os srs. comerciantes e industriais portuguezes se convençam de que o seio ubere de que ha tanto estão alimentando os seus cofres, nos pontos do paiz onde teimam ainda em manter os altos preços por que tem vendido os seus produtos, não póde já mais.

Administração.—Pelo que o leitor conhece das grandes dificuldades com que lutam hoje as emprezas jornalisticas, escusado nos parece referi-las de novo. Subiu o preço do papel, subiu o custo de todos os materiais tipograficos, subiram os salarios ao pessoal operario, subiram as contribuições, subiu já o exagerado preço da estampilha, subiu tudo em materia de jornal, e coisas ha, como o papel, os tipos e os maquinismos, que não descerão tão cedo. Baixam os generos de consumo, baixam os artigos de vestuario, mas ha de evar tempo a baixar tudo aquilo que diz respeito á imprensa. A contribuição e a estampilha, essas não baixam mais.

Ora a tudo isto acresce ainda o custo da cobrança pelo correio. Essa é, na devida proporção, o que a maior exagero chegou.

E ha ocasiões em que os recibos vão e voltam duas e tres vezes, obrigando as emprezas a duplicar e triplicar o sacrificio da remesssa.

Ora nenhum dos nossos obsequiosos subscritores lucra com tal sacrificio da nossa banda, mal compreendendo de certo o prejuizo que nos causa.

No sentido, pois, de obviar a tais inconvenientes, que ás vezes montam a importancia consideravel, daqui a todos nos dirigimos solicitando o favor do pagamento imediato á apresentação do recibo por parte dos respetivos boletineiros-cobradores.

E' um favor e é um serviço, que teremos no melhor do nosso reconhecimento. Aqui expressamente o testimunhamos.

Já mandámos para o correio os recibos relativos ao tempo decorrido de ha tres e de ha seis mezes. Confiamos em que todos eles tenham boa aceitação por parte daqueles dos leitores a quem são dirigidos.

A festividade do Corpo de Deus em Aveiro.—Vamos têr, este ano, pela primeira vez depois da implantação da Republica, a tradicional festividade de *Corpus-Cristi*, cuja procissão será posta na rua com toda a pompa e magestade e na qual figura o santo guerreiro S. Jorge e o seu estado-maior, e o lendario S. Cristovam, tão admirado dos povos da beira-marinha.

A comissão que voluntariamente tomou sobre si tão trabalhoso encargo apela para o sentimento religioso do povo da cidade e para a generosidade do comercio, que muito tem a lucrar com as festidades desta natureza, e a todos solicita o auxilio moral e material que é indispensavel para que os seus esforços possam ser coroados do bom exito.

Em tempo oportuno, pois que o dia 26 de maio consagrado ao Corpo de Deus, ainda vem longe, se publicará o programa da festa, que em nada desmerecerá das antigas festas oficiais a cargo das camaras, e provavelmente as excederá, tal o entusiasmo e a boa vontade dos seus promotores.

E' de esperar que da parte do publico, do comercio, das irmãdades, corporações locais, e, emfim, de todas as autoridades e organismos que imprimem vida á cidade lhe sejam dadas todas as facilidades e auxilios solicitados, por que o merece a nspirada ideia e simpatica lembrança.

O "Desertas,,.—O *Desertas* é aquele conhecido *Hochofeld* alemão, de 3:689 toneladas brutas, que ha tempos aproou á terra nas proximidades da Costa-nova, e aí se manteve bastante tempo, até que um dia, reparado e posto novo, poude sair a nossa barra e continuar a prestar serviços nos transportes do Estado.

Tem uma historia heroica, o *Desertas*. E por que de utilidade se reconheceu fazê-la, apareceu ultimamente, em volume de quasi 70 paginas, essa historia, escrita pelo ilustre engenheiro encarregado da direção dos serviços de salvação do barco, constituindo, de facto, um padrão a registar da moderna engenharia portugueza.

O volume insere numerosas gravuras, magnificas fotografias do barco e barcos com que o salvamento se fez, atravez duma brecha enorme, cavada numa extenção de areias formidavel.

A historia é ampla e cheia de situações que interessam. Lê-se com agrado e assiste a gente, na melhor impressão, ao desenrolar de todos os acontecimentos ocorridos num longo perlodo de estadio do *Desertas* entre nós.

O volume conclue por salientar serviços do pessoal encarregado do salvamento, tomando parte desse numero o cabo do mar nosso patricio, sr. Jeremias Vicente Ferreira, cujas deligencias e cujas faculdades de trabalho muito concorreram para o exito brilhante que a tentativa de salvação logrou alcançar.

Agradecemos a gentileza da oferta do exemplar que cá chegou, e cuja receção não acusámos mais cedo por absoluta falta de espaço para a incluir.

"Amores-no-campo,,. — Foi com a linda operêta deste nome, original do nosso presado diretor, sr. Firmino de Vilhena, que em 1915 se angariou a receita necessaria para a creação da delegação da *Cruz-vermelha* existente nesta cidade, patriotico núcleo de devotados auxiliares daquela benemerita instituição universal.

Foi então um grupo das nossas mais gentis tricanas, entre as quais Rosa Matos, Beatriz Lopes e outras, com Manuel Moreira, Aurelio Costa, Abel Costa, figuras primaciais, no palco, da antiga troupe dos *Galitos*, quem com esmêro a pozeram em scena, chegando a vender-se entradas por altos preços e tendo ainda de repetir-se.

Pois os *Amores-no-campo* vão agora reaparecer, em Vila-nova de Famalicão, por um grupo de senhoras e rapazes da primeira sociedade dali, de que faz parte o nosso patricio, sr. Orlando Peixinho, e em Ovar, em beneficio da «Companhia dos bombeiros voluntarios», de que é prestigioso comandante o nosso presado amigo, sr. capitão Belmiro Duarte Silva.

A musica, que é lindissima, tem estado a copiar-se sob a habil direção do digno gerente da «Caixa-economica-portugueza» nesta cidade, sr. Alexandre dos Prazeres Rodrigues, que tenciona ir auxiliar a orquestra, bem como o sr. Mesquita, violinista amador de merecimento.

Os *Amores-no-campo* foram tambem ha tempo levados á scena em Taveiro, pelo grupo dramatico que ali se constituiu e que daqui foi dirigir o falecido engenheiro-diretor da 5.ª secção de via e obras, sr. Duarte de Melo, de lembrada e saudosa memoria.

Pesos e medidas.—Foi designada a letra **X** para servir durante o periodo de 1 de maio proximo a 30 de abril de 1922, no afilamento de todas as medidas e instrumentos de pezar e medir.

Por decreto n.º 7.277, publicado no *Diario-do-governo* de 28 de janeiro ultimo, foi fixado em $60 centavos por quilometro o subsidio de transporte dos aferidores de pezos e medidas.

Em torno do distrito.—Pelo comboio rapido do Porto foi ha dias colhida, proximo do apeadeiro de Avanca, uma mulher já idosa, que teve morte instantanea. As autoridades tomaram conta do cadaver.

O nosso aniversario.—Por motivo do 70.º aniversario do *Campeão*, tiveram alguns colegas da imprensa a amabilidade de dirigir-nos saudações muito cativantes.

Entre elas, estas, que sentidamente agradecemos:

O *Noticias de Vizeu:*

«**Campeão das Provincias.**—No dia 14 do corrente completou 70 anos de publicação o nosso presado colega,—*Campeão das Provincias*, que é o decano das jornais portuguezes. Fundado em 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia. que foi uma das figuras de maior prestigio em Aveiro, e dirigido atualmente pelo sr. Firmino de Vilhena, neste longo periodo de vida, que poucos jornais contam, mesmo lá por fóra, aquele nosso ilustre colega tem sido um strenuo defensor dos interesses de Aveiro e do distrito, um baluarte da liberdade e da justiça, um verdeiro elemento de edueação e progresso.

Felicitamo-lo por mais este aniversario, fazendo sinceros votos por muito mais longa e feliz vida.

O *Setubalense:*

«**Campeão das Provincias**—Completou ontem setenta anos este nosso colega de Aveiro. E' o mais antigo dos jornais portuguezes, tendo sido fundado em 1952. Parabens ao avosinho.»

Crime.—Deu-se aqui, ha dias, um crime de homicidio. Foi na noite de 23 para 24 do mez passado, em que uns individuos chegados de Coimbra, após copiosas libações, percorreram as ruas, cantando o fado à guitarra acompanhados de Celeste Mendes Teixeira, rapariga de vida facil, e disparando tiros, o que motivou a intervenção da policia, sendo esta acolhida com tiroteio e recebendo o n.º 22, Manuel Martins, uma bala que, entrando pelo lado esquerdo, saiu pelas costas junto da espinha dorsal.

Os agressores evadiram-se embarcando no apeadeiro de Cacia, e da estação de S. Bento enviaram um telegrama á Celeste, perguntando o que havia. Como esta se encontrava já presa, á vista do telegrama, que pedia resposta para a posta restante daquela estação, avisou-se a policia dali para prender os expedidores, o que ela não fez. Então os criminosos, tendo procurado por vezes durante o dia a resposta e não a tendo recebido, dirigiram-se para Coimbra, onde foram presos Pedro Teixeira e Antonio Peireira, e em Vizeu Henrique de Magalhães, encontrando-se já todos tres aqui, onde darão conta do crime. Alem deste, andaram metendo pistolas á cara dos transeuntes, etc.

O ferido está melhor e conta-se que possa salvar-se.

Musica no jardim.—Se o tempo o permitir, executa ámanhã no jardim publico, ás 15 horas oficiaes, a banda do 24 o seguinte programa:

«El amor de los amores», P. D.; «A Guarany», sinf. da opera; «El Pobre Valbuena», zarzuela; «Miragem», valsa de concerto; «Le Tribut de Zamora», op.; «Aida», grande marcha e bailado da op., «Alicante», passo doble.

Em poucas linhas.—Os empregados do comercio nesta cidade solicitaram a intervenção da Camara para que lhes fosse concedido o descanço legal em todo o dia de domingo, em vez de continuarem a gosa-lo nos 2 meios dias de domingo 2.ª feira.

Tambem os operarios da construção civil procuraram ha dias o ilustre chefe do distrito para solicitarem de sua ex.ª a sua intervenção perante patrões e mestres de obras no sentido de voltarem ao horario e salarios anteriores á tabela ultimamente acordada entre eles.

O sr. dr. Antonio Mendonça interveio, de facto, mas as considerações opostas ao desejo dos peticionarios são realmente muito de atender.

Uma das mais fortes razões para que a vida embarateça, é o aumento de produção, para que é indispensavel o aumento do trabalho.

A Camara vai retirar da circulação as suas cedulas de $01, $02, $03 e $05, que ficarão sem validade do dia 30 do corrente em diante.

Quem as tivér poderá cambia-las, até áquele dia, na tesouraria municipal.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e o «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem.

Beleza não se adquire, mas deve-se conservar a que se tem. Para tal fim não useis senão especialidades verdadeiramente higienicas, como o **Crême**, o **Pó** e o **Sabonete** Simon (sem prenome). Desconfia das contrafações e exigir o verdadeiro nome. A' venda em toda a parte.

Grande marca franceza.

NAS QUATRO ESTAÇÕES

A MODA DE HOJE

O vestido direito parece ser o que melhor convem á mulher moderna, visto que no conjunto, continua a usar-se, apesar de algumas modificações que lhe téem sido introduzidas. Da mesma maneira a forma camisa, que neste caso representa uma grande economia para as senhoras que a podem aproveitar com ligeiras modificações.

A mais importante das modificações a introduzir num vestido antigo é a de lhe dar maior largura visto que o vestido camisa actual é suficientemente largo para não entravar os movimentos que, muitas vezes, antigamente, eram empedidos por causa da pouca largura, e em alguns bem exagerada. A moda actual visa sobretudo em deixar os movimentos livres, o que é uma das condições desta vida agitada em que, muitas vezes, é preciso correr, ou subir um electrico, quasi em andamento. Além disso tem a vantagem, todos esses vestidos de linha direita, de ficarem bem sob um *manteau*.

Nos modelos modernos nota-se que, para se dar aos vestidos a largura desejada, se usam os efeitos de tunicas caindo sobre um *fourreau*. Os vestidos de uma só peça e que não apresentam uma saia de baixo nem tunica, téem a vantagem de darem lugar aos tecidos que é, hoje, uma das bases fundamentaes da actual moda. Todas as nossas leitoras conhecem já o recurso que lhes oferece a combinação de fazendas diferentes no tecido e na côr tanto para guarnição como para transformação de um vestido.

Muitos vestidos são feitos, assim, de dois tecidos diferentes, compondo um o *corsage* e o outro a saia. O conjunto assim obtido é menos—como mo o diremos?—*negligé* que o que é representado por duas peças de pano separadas. Alguns vestidos dão por vezes o efeito de uma blusa e de uma saia, mas o *corsage* prolonga-se sobre os lados por meio de dois panos de *écharpe* caindo na saia. Algumas vezes tambem, o *corsage* continua sobre a saia numa especie de *decoupe* ou incrustação que quebra a monotonia do conjunto e denota, ao primeiro golpe de vista, que nos encontramos em presença de um vestido inteiro e não de duas peças separadas.

O pequeno vestido, simples e pratico, indispensavel a todas as senhoras, vê-se muito em sarja ou em veludo de lã misturado ao setim ou ainda ao crépe expesso. Na moda actual, como temos feito observar, não se receiam as oposições violentas de tons.

Os mais lindos vestidos *d'aprésmidi* e os que melhor assentam, em qualquer idade, são os vestidos de veludo ou de duvetine. São tambem os mais frageis porque facilmente se sujam de lama, nos dias de chuva proprios da estação que atravessamos.

Estes vestidos são, como dissemos, em veludo unido ao crépe ou á musselina de sêda vendo-se alguns em tecido fantasia combinado com um tecido de lã unido, de tonalidade clara.

Se não se desejar empregar mais do que um unico tecido, para quebras a monotonia, pode-se-lhe juntar galões, unidos plissados, ou bordados largos ou estreitos. Os galões chegam amplamente para a guarnição de um vestido.

Uma cintura, de fita larga *drapé*, unida bordada ou ainda de lhama de ouro ou prata, completa a conjunção dos vestidos. A's vezes sucede guarnecer-se o *corsage* com uma especie de plastrão ou colete curto quando é aberto na frente em redondo ou em ponta. E' o que as modistas chamam um *passe de poitrine*, podendo ser feito por meio de uma fita de côr como a cintura.

Os mais praticos e faceis de trazer são em veludo preto, avivados de duvotina branca, creme ou cinzento perola. Com a combinação do pano claro e do veludo escuro fazem-se tambem encantadores vestidos que, mais economicamente, se podem copiar em azul escuro e que se trazem praticamente o dia inteiro.

Para alguns modelos é indispensavel uma longa *doublure* do corsage decotado e sem mangas.

A *doublure* fecha á frente s portando o colete de duvilina que se vê sob a veste entreaberta. Este colete, cosido á direita, fecha á esquerda sob a veste por meio de *agrafes*. A cintura é larga, debruada de musselina com o laço atraz, caindo um dos panos até á orla do vestido. A' frente o vestido é cortado por uma especie de avental de duvitina clara.

A frente da tunica prolongam-se em pontas compridas, que descem uns 10 a 12 centimetros abaixo da saia. Uma fita de setim prende a tunica a toda a volta. Os bordados que guarnecem os vestidos deste genero são pretos.

Os vestidos feitos apenas de um unico pano são geralmente presos ao corpo por meio de uma cintura estreita ou larga (segundo o gôsto) em tecido egual ao vestido ou em fita. A cinta é inteiramente visivel, cingindo por completo o vestido no talhe ou corta o tecido por meio de *passes*, aparecendo da fórma a mais inesperada. A cintura estreita é preferivel a qualquer outra.

Nos campos e nas eiras

As contusões nos animais domesticos

As *contusões* dão-se em qualquer parte do corpo, em virtude de queda dada ou pancada recebida, e sem que se dêem dilacerações na pele dos animais.

Como tratamento, aconselham os medicos veterinarios o emprego da agua fria, ou melhor ainda se lhe pintarmos crésil ou borato de soda.

Mais eficaz, porem, se torna o tratamento, se usarmos a *agua branca*, cuja composição é a seguinte:

Extrato de Saturno 20 grs.
Agua fervida..... 980 »

Qualquer destes remedios deve ser acompanhado de maçagens na parte dorida e se a dôr não passar será conveniente empregar a pomada conforada ou de beladona.

Omytilaspis citricola

Esta cochonilha é abundantissima sobre os troncos, folhas e frutos das diversas *auranseaceas*: laranjeiras, limoeiros, tangerineiras, cidreiras, toranjeiras, etc., apresentando-se a femea muito caracteristica pela fórma de concha de ostra ou de virgula.

Em geral não causa maiores prejuizos, se bem que, quando a invasão é mais forte, provoque o amarelecimento e a queda prematura das folhas, o que, ás vezes, bastante importa, pois determina desequilibrios vegetativos com que o arvoredo naturalmente se resente.

Como tratamento deverão ser colhidos e queimados os troncos, folhas e frutos caidos, e, quando os frutos estão no inicio da formação, aplicar em pulverisações qualquer insecticida de poder penetrante, como, por exemplo, a conhecida emulsão de sabão e petroleo.

EM LEGITIMA DEFEZA

A campanha contra o adido militar em Paris

(Continuação)

b) Nota n.º 216, de 28 de agosto, para a secretaria da guerra

«Em referencia á nota n.º 5:629 de 25 de agosto, junto envio a v. ex.ª uma nota do material *actualmente* em Cherbourg, no D. M. E., e que deve ser repatriado. A proposito, devo lembrar a v. ex.ª que, para o transporte dos aviões é indispensavel um barco do typo do *Cunène*.

Creio que, não havendo um barco que *venha por acaso* a Cherbourg, valeria a pena enviar um expressamente, afim de poder reduzir consideravelmente a despeza que ainda se está fazendo com o D. M. E.

c) Nota n.º 776 de 3 de dezembro de 1920, para a secretaria da guerra

«Em 28 de agosto, acompanhando a minha nota n.º 616, enviei á repartição do gabinete uma relação do material existente no D. M. E. em Cherbourg, que devia ser embarcado para Portugal.

Nessa nota dizia eu que se não viesse um barco, *por acaso* a Cherbourg, valeria a pena enviar um do typo do *Cunène*, expressamente «afim de poder reduzir consideravelmente a despeza que ainda se está fazendo com o D. M. E.»

Envio hoje uma nova relação do material, para conhecimento de sua ex.ª o ministro; e ás considerações que então fiz, permito-me de acrescentar hoje que o facto de não ter vindo barco algum fez com que se tenha acumulado mais material; que este, muito embora o melhor acondicionado que é possivel, sempre se vae deteriorando um pouco, que estão em Cherbourg umas 50 ambulancias automoveis que devem fazer falta em Portugal; que ha bastante material de aviação para Portugal e Colonias; que, se este material tivesse já seguido, ter-se-ia evitado uma grande parte da despeza com a acquisição e remessa urgente de algum material de aviação por outra via (T. M. E.), destinado ao G. E. A. R. (nota n.º 6:336 de 2 de outubro de 1920 da repartição do gabinete).

Que, por estas razões e pugnando por um acto de boa administração, novamente lembro a v. ex.ª, para o submeter á consideração de sua ex.ª o ministro, a conveniencia de se enviar quanto antes um barco a Cherbourg, com a capacidade disponivel para carregar aquele material.

Na hipotese do governo não ter probabilidades de aproveitar, dentro de um praso não muito longo, qualquer barco de retorno para este efeito, lembro que talvez seja possivel contratar aqui, com uma empreza de transportes maritimos, este serviço.

Aguardo as instruções de sua ex.ª o ministro.

TRES ADJUNTOS OU TRES PRINCIPES?

Nem tres adjuntos, nem tres principes, senhor Leote do Rego; simplesmente tres oficiaes que produzem muito bom trabalho, em qualidade e quantidade suficientes para sobejamente justificarem a sua presença aqui. Foi pena que o sr. Leote interrompesse as suas visitas ao meu *sumptuoso andar nobre*, onde era recebido com a devida cortezia, mas sem amisade, é certo; eu não sabia que, quando v. ex.ª por aqui aparecia, o fazia já no intuito de espionar, para mais tarde me *demolir*; aliás, ter-lhe-ia de bom grado fornecido todos os elementos necessarios, entre os quaes o de uma visita demorada aos serviços da repartição, vasculhando os processos, pondo-o ao corrente dos multiplos serviços que estão á minha responsabilidade e para cujo expediente é necessario que o pessoal trabalhe normalmente das 9 e meia ás 17 horas (e mesmo aos domingos) com um intervalo para almoçar.

O sr. Leote do Rego finge ignorar que eu me encontro aqui em condições diferentes d's dos outros meus colegas, pois tenho á minha carga todos os serviços restantes do C. E. P.; sim, senhor, ainda que lhe custe, sou eu o responsavel pela *missão dos tumuloss comissão de indemnisações* (como v. ex.ª lhes chama) e por muitos outros serviços que, muito embora não sejam por mim executados, materialmente falando (não sei se, quando está a bordo, é o sr. almirante quem chega o carvão á maquina), exigem da minha parte toda a atenção, bastante estudo e constante intervenção para o seu melhor exito. E é para me auxiliarem neste trabalho que eu disponho de dois oficiaes, e não de tres (1).

São eles, como v. ex.ª diz, o alferes miliciano Alvaro Lapa, que aqui faz serviço desde o meu malogrado antecessor, sr. coronel Ortigão Peres, e o tenente José Lebre de Magalhães. Aquele, a quem v. ex.ª chama adjunto administrativo, desempenha, alem de outros serviços, especialmente o de secretario-tesoureiro do conselho administrativo. O tenente José Lebre de Magalhães é um bom trabalhador e grande auxiliar de que disponho; formado em direito, está incumbido, alem do serviço de recretaria, que é bastante, do estudo das questões que temos pendentes nos tribunaes francezes e que precisam de ser cuidadosamente acompanhadas para que o Estado portuguez não seja lesado. O sr. Leote não sabia que havia questões destas? Não l'ho levo a mal, porque, neste capitulo talvez não seja só v. ex.ª a ignora-lo. Para exercer estas funções, para as quaes era mister alguem da minha confiança pessoal, escolhi e propuz oportunamente o nome do sr. Lebre Magalhães, cujas qualidades eu conhecia, *tanto mais que é meu parente afim;* (vae em italico para que o sr. Leote do Rego não suponha que eu pretendo ocultar esse pormenor, que foi, pelas razões apontadas, uma das causas da minha preferencia, e que o governo aprovou). Só tenho que me aplaudir, porque este oficial, que no C. E. P., assim como na repressão dos movimentos monarquicos de 1919, soube cumprir os seus deveres, tem correspondido áquilo que eu dele esperava.

(Prosegue).

(1) Devo lembrar aqui que o adido adjunto, que por lei devia coexistir com o adido militar, foi mandado retirar em 1 de março de 1920, não sendo substituido.

ESCOLHER

Escolher o bom remedio, ahi é que bate o ponto!... Naturalmente, o meu leitor dará a preferencia ao que lhe puder provar que cura. Sabemos o que valem as Pilulas Pink. Facil nos seria fazer aqui o elogio das suas qualidades e dos beneficos efeitos que produzem, mas preferimos dar a palavra a um doente que as tomou e que se deu muitissimo bem com elas. Trata-se do sr. Manuel Augusto de Freitas, residente em Lisboa, rua dos Anjos, 28. Eis o que ele nos diz:

«A gratidão impõe-me o dever de participar a v. os resultados que obtive com as suas Pilulas Pink, que me foram aconselhadas para combater uma grande dispepsia que de ha muito me torturava. Hoje, acho-me completamente restabelecido, graças ás Pilulas Pink, e só a elas».

Desde o momento em que começa a seguir o facil tratamento das Pilulas Pink, o doente sente que no seu organismo se opera uma transformação boa e salutar. Sente-se viver mais e melhor... As boas côres afluem-lhe ao rosto, e experimenta uma indizivel sensação de bem-estar. Ora, taes factos são simplesmente a resultante do sangue novo e puro, que as Pilulas Pink dão a cada dóse que se toma.

Regeneradoras do sangue, tonicas do sistema nervoso, são estas pilulas soberanas contra a anemia, a clorose, a fraqueza geral, as doenças e dôres de estomago, as enxaquecas, as nevralgias, as dôres reumaticas e a neurastenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 960 réis a caixa, 3$300 réis as 6 caixas. Deposito geral: Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45—LISBOA.

Indicações uteis

Orario dos comboios

Para o norte		Para o sul	
Correio....	5,46	Correio....	8,55
Tramway..	7,05	Rapido....	18,38
Rapido....	12,59	Correio...	22,41
Tramway..	18.40		
Correio....	19,52		

Do Porto, sai o tramway ás 13,55 que chega a Aveiro ás 16,40.

Do sul, outro ás 17,40 e chega ás 20,12.

As novas taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção, $10; postais simples $06; resposta paga, $12; ilustrados, $08; bilhetes-cartas, $12; de resposta paga, $24 centavos.

Na restante correspondencia tambem as taxas são elevadas na proporção de 150 %.

Cartaz do CAMPEÃO

Caixeiro PRECISA-SE com pratica de fazendas e alguma de mercearia. Informações Saul Lopes de Moraes—**Luzo**.

FARMACIA

Vende-se uma na provincia. Informa: no Porto—Drogaria Varrielas, rua do Bomjardim 688 e nesta redação.

Tribunal de desastres no trabalho DO Distrito de Aveiro

EDITAL

Antonio Fernandes Duarte e Silva, Juiz-presidente do tribunal de desastres no trabalho do distrito de Aveiro:

FAÇO saber que, nos termos do § 2.º do art. 78.º do Decreto n.º 2.288, se ha-de proceder a uma eleição suplementar de três vogais das Companhias de seguros e sociedades mutuas, para preenchimento de três vagas que se deram naquela pauta.

São, por isso, convidadas as companhias de seguros e sociedades mutuas a enviarem a este tribunal, em oficios devidamente autenticados, os nomes dos delegados á eleição dos vogais representantes das mesmas colectividades.

Os nomes dos respectivos delegados, com indicação da sua idade, estado, profissão, residencia e naturalidade, devem ser enviados á secretaria deste tribunal, dentro de trinta dias a, contar da presente data.

Aveiro e secretaria do Tribunal de desastres no trabalho, 28 de fevereiro de 1921.

O Juiz-presidente,
Antonio Fernandes Duarte e Silva.

Anuncio

Centro de Aviação Maritima DE AVEIRO

Conselho Administrativo

FAZ-SE publico que desde a presente data até ás 16 horas do dia 15 de março de 1921, se recebem propostas na secretaria deste Conselho-administrativo para a construção dum edificio destinado a alojamento das praças da guarnição deste Centro na costa de S. Jacinto.

As condições e caderno de encargos estão patentes nesta secretaria todos os dias uteis, desde as 13 ás 16 horas, onde se prestam todos os demais esclarecimentos.

As cartas propostas devem sêr feitas em papel selado e dirigidas a este Conselho-administrativo.

Forte da Barra de Aveiro, 19 de fevereiro de 1921.

O tesoureiro,
J. Alves de Castro,
1.º tenente

Anuncio

Agencia do Banco de Portugal em Aveiro

O dividendo das acções do Banco de Portugal, relativo ao 2.º semestre de 1920, na razão de 14 % ou esc. 14$00 por acção, está desde já em pagamento nesta Agencia.

Aveiro, 1 de março de 1921.

Pela Agencia do Banco de Portugal em Aveiro
Os agentes
Adolfo Ramos.
No impedimento do Agente
O 1.º empregado
Manuel Prat.

VENDE-SE

Uma das partes da Ilha de Monte Farinha, composta de marinhas de sal, etc.

Quem pretender fale com o seu proprietario Joaquim Maria da Silva Vagueiro (o Ferrôlho), do Ribeiro da Murtoza.

P. S.—Aceitam-se propostas por carta.

Casa

VENDE-SE uma casa, a de n.º 100, sita na rua da Estação.

Para tratar, na Padaria Santos & Reis na mesma rua.

ALUGAM-SE 2 quartos com pensão ou sem ela, assim como se vende um biombo grande e bom, e uma salgadeira. Nesta redação se diz.

Banco Nacional Ultramarino

Banco emissor para as Colonias portuguezas
Sociedade anonima de responsabilidade limitada
SÈDE EM LISBOA
Rua do Comercio

Capital autorisado..... esc. 48 milhões
Capital realisado..... esc. 24 milhões
Fundo de reserva..... esc. 24 milhões

Filial de Aveiro

Recebe depositos ás seguintes taxas

Depositos a praso: 3 mezes 4 1/2 %; 6 » 5 %; 12 » 6 %
Depositos á ordem..... 4 %

Arvores frutiferas e florestais

Videiras enxertadas, Barbados americanos
Roseiras
Arbustos floriferos
Sementes de horta e jardim

Catalogos gratis.
Construção de parques, jardins, pomares e obras rusticas

Alfredo Moreira da Silva & Filhos,
R. do Triunfo, 5—PORTO

SERÕES

(213)

Penhor materno

DECIMA SETIMA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

Segue a leitura

II

Distraido e pensativo, saiu ao cair da tarde, e, em vez de passar pelas margens do lago, encaminhou-se para o monte, seguindo o trilho que o rodeiava.

Tomou insensivelmente aquela direção.

A mente preocupada por tristes pensamentos, precisava ver-se longe da presença d'aqueles que não tinham perguntas a diriger-lhe. Alem disto, recordava-se de que, ao terminar a leitura do manuscrito de sua mãe, achára de menos paginas escritas p la mão do general Lostan, e Clotilde recusára entregar-lhe aquela especie de testamento escrito por seu pae, dizendo-lhe estas palavras, que ele conservava gravadas na memoria «Esperemos o seu restabelecimento, e se ele me ordenar que te entregue o manuscrito, entregar-t'o-hei imediatamente. O tempo te provará que sou digna de que me chames tua irmã, e que a minha unica ambição é que tu sejas feliz.»

Que teria seu pae escrito? Porque lh'o esconderia Clotilde, com tanto cuidado?

Ha momentos em que a duvida se nos afinca no coração, cravando-nos as agudas garras, e então, dominam-nos, completamente, o receio e a desconfiança.

Embebido em reflexões, Daniel caminhava distraido sem reparar por onde ia.

Entretanto, o sol principiava a inclinar a fronte radiosa para o ocaso, enchendo de encanto e magestade, com a poetica luz da tarde, o grandioso panorama daqueles sitios.

Mas que importavam a Daniel as caprichosas côres daquelas nuvens, percurssoras da silenciosa noite, que se estendiam pelo espaço?

O mundo para ele reduzia-se á ideia que o dominava.

Com os braços cruzados, o olhar fixo no terreno que pisava, seguiu o carreiro aberto na encosta do monte, sem pensar sequer aonde iria; foi por isto, sem duvida, que não reparou num homem, que, vestido como os aldeãos do paiz, vinha pelo mesmo carreiro em direção a ele.

Quando o desconhecido chegou a poucos passos de Daniel, como era forçoso que um désse passagem ao outro, aquele não poude conter uma exclamação, á qual se seguiram as palavras seguintes:

— Diabo! Dou graças ao acaso que me proporciona a dtia de o encontrar neste caminho.

Ao ouvir estas palavras, Daniel ergueu a cabeça e fitou o olhar no desconhecido, o qual, desprendendo uma gargalhada ruidosa acrescentou:

— Para o sr. Daniel me não conhecer, devo de estar bem disfarçado. Sou o seu antigo e leal servo Lourenço.

Efectivamente, Lourenço ia perfeitamente transformado, e Daniel só o reconheceu pela voz.

— Vossê aqui e nesse traje? perguntou-lhe Daniel.

— Ah! é preciso tudo isto e mu to mais para se poder entrar em casa do general Lostan.

— Ia ao palacio de Diodati?

— Sim senhor.

— Falar ao general?

— Não, senhor, a seu filho, ao sr. Daniel.

— Da parte do conde da Fé?

— Exatamente.

— O que sucedeu? perguntou Daniel com visivel sobresalto.

— O general, peço perdão sr. Daniel de me expressar deste modo, é incorrigivel.

Explique-se, Lourenço.

— E' o que eu ia fazer ao palacio Diodati. O general Lostan mandou esta manhã ao conde da Fé um cartel de desafio, e o conde, que repeliu a proposta, por julgal-a inconveniente e ridicula, consequente no seu modo de pensar em tudo que seja util a seu filho adotivo, deu-me esta carta para eu a entregar ao sr. Daniel. Aqui está o motivo deste disfarce, de que julguei necessario servir-me para não ser reconhecido no palacio Diodati pelo general, ou pelo criado do quarto, Santiago.

E Lourenço entregou uma carta a Daniel.

A carta dizia assim:

«Meu filho.—Hoje teu pae enviou-me uma provocação insultante, e para maior humilhação, escolheu um dos criados para me propor um desafio.

Ha muitos anos que, escravo da minha palavra, como deve ser quem presa o seu nome, encerro prudentemente no coração todo o odio e desprezo que me inspira o homem que matou as ilusões da minha juventude, e causou a morte prematura de uma mulher, a quem eu dava o doce nome de irmã.

(Continúa).

A ELEGANTE

ESTAÇÃO DE PRIMAVERA

Modas e confeções, camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

R. de José Estevam ✻ R. Mendes Leite—AVERO

RECEBEU já magnifico sortido para esta estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro, em competencia com as casas de modas do Porto e Lisboa.— **E'tamines,** para vestido, grandioso sortimento **Gabardines,** em lindissimas côres, para vestidos.—**Cortes de bluza,** em sêda crúa; **Crêpe Georgete,** alta novidade. —**Voiles, Gazes Crêpes da China, Chifons, Moussines,** etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas e perfumarias

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e nas que, em geral, carecem de forças no organismo. E ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas do estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e creanças.

Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C.ª L.da

DEPOSITO GERAL

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Impõem-se aos que primam pelo bom gosto e prezam a economia

Os mais sensacionais sortimentos em tecidos chics e de maior novidade para

FATOS DE VERÃO, inverno e meia-estação

Vêr as exposições e observar os preços sem receio de confrontos é para o publico uma questão de capital interesse

Amadeu Cardoso da Silva.

Chapeus e confeções para senhora e creança

Sempre novidades no atelier da rua Coimbra, n.º 9—AVEIRO. ALZIRA PINHEIRO CHAVES

CONFEITARIA MOURÃO, SUC.ra

TEM sempre os mais finos dôces de **ovos**, especialidade da terra. Serviços variados para chá, lanches e sobremeza, de escolha esmerada.

Despacha nas melhores condições para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil.

Descontos aos revendedores. **Ovos moles** em latas ou barricas de variados gostos e tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra—AVEIRO.

A. D. MARQUES

RUA DO OURO, 200

LISBOA

Bijouterias—Ferragens e cutelarias—Novidades

Todos os artigos de importação alemã.

Carvão de forja.

Vende generos alimenticios e diversos cereais.

Bicicleta 'Alcion,

A melhor marca franceza

A mais acreditada em Portugal

Modêlo "Touriste-légére

COM 2 TRAVÕES E GUARDA-LAMAS

Esc. 380$00

PEDIDOS AOS AGENTES

Lopes Vieira, Ltda., Rua de S. Paulo, 111

LISBOA

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Darro em 6 de março.

DIRETAMENTE para o Rio de Janeiro, Santos, Montivedeu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 475$00.

Este paquete não faz escala por Lisboa nesta viagem.

Araguaya, em 21 de março.

Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 480$00

(Impostos comprcendidos)

Este paquete sae de LISBOA no dia seguinte e mais o paquete

Almanzora, em 7 de março.

Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 480$00

(Impostos compreendidos)

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & Co.** 19, Rua do Infante D. Henrique

EM LISBOA: **JAMES RAWÊS & C.º** Rua do Campo Santo, 47-1.º

PILULAS BOISSY

O PURGANTE IDEAL

Nenhum laxante é tão perfeito

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES

RIO JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1899 LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1888, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

VIDEIRAS AMERICANAS,

barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho

Aveiro—Requeixo